

CONIC·SEMESP

14º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: O RITMO DE SUSPENSÃO: UMA HIPÓTESE RÍTMICA DA CONSTRUÇÃO DO SUSPENSE NOS CONTOS DE EDGAR ALLAN POE, MACHADO DE ASSIS E JULIO CORTÁZAR

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: LETRAS

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB

AUTOR(ES): ALLAN DEFENSOR SILVA

ORIENTADOR(ES): SONIA MELCHIORI GALVÃO

COLABORADOR(ES): CARLOS ROBERTO TURANO JUNIOR, JULIA ACSONOV PLAZEZWSKI BULBA

Realização:



Apoio:



RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar o ritmo narrativo como elemento fundamental à análise estrutural do conto de suspense por meio dos contos “*The Black Cat*”, de Edgar Allan Poe, “A Cartomante”, de Machado de Assis, e “Casa Tomada”, de Julio Cortázar. Para tanto, são dois os componentes do objeto dessa pesquisa: o ritmo narrativo e a construção do suspense literário. A investigação lida com os recursos de linguagem utilizados para o estabelecimento do ritmo que suspende a ação narrativa. Sendo assim, o trabalho supõe a existência de um *ritmo de suspensão*, ou um *ritmo que suspende* e que marca a narrativa, conferindo-lhe uma significação que dialoga com o enredo e com a ambientação para a estética do suspense. A pesquisa tratará de expor os resultados sob as perspectivas teórico literárias do conto de E. M. Forster, Osip Brik, Mikhail Bakhtin, e Edgar Allan Poe.

INTRODUÇÃO

A palavra ritmo vem do grego *rhythmos*, que significa “movimento compassado”. Definido, de forma geral, como a cadência de uma sonoridade harmoniosa, o termo “ritmo” seria afastado do prosaísmo literário, que não tem em sua composição uma marcada intenção sonora. Em seu livro **Aspectos do Romance**, no entanto, o teórico Forster expressa a hipótese de que a narrativa seria capaz de alcançar um efeito rítmico a partir da sua estruturação (recursos de linguagem, exploração semântica, padrão e ritmo). Compactuando com o autor, esta pesquisa busca profundidade nas seguintes questões: uma narrativa é dotada de ritmo? Quais os recursos de linguagem que o constroem? E, mais especificamente, qual o ritmo no conto de suspense? De quais recursos de linguagem o conto se vale para a construção do suspense? A investigação comparativa dos contos exporá a hipótese dedutiva do “ritmo como suspensão”.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa é entender as estratégias estruturais narrativas relevantes para a construção do gênero de suspense com o intuito de confirmar a hipótese da existência de um ritmo na prosa; encontrar um ponto de consonância

entre a estrutura do conto e o gênero suspense, a fim de que se confirme uma relação real entre ambos; provar, por meio da investigação dos contos “*The Black Cat*”, “A Cartomante” e “Casa Tomada”, que o ritmo faz parte da estrutura narrativa; modular a hipótese inicial de acordo com cada conto analisado e consolidá-la como ferramenta de análise do conto de suspense.

METODOLOGIA

A abordagem hipotética dedutiva comparativa pauta este trabalho. Com a leitura e assimilação das teorias existentes sobre o ritmo narrativo foi elaborada uma hipótese e, a partir dela, serão iniciadas investigações em três contos, de forma que possa haver comparações suficientes para validá-la. A seleção dos três contos obedeceu aos critérios a seguir: eles deveriam ser comumente classificados como de suspense e cujos autores possuíssem teoria própria sobre o conto. A leitura analítica dos contos selecionados obedecerá aos seguintes critérios: busca dos elementos relevantes quanto ao ritmo já expostos em críticas ao conto; busca de elementos relevantes quanto ao ritmo segundo a hipótese inicial desta pesquisa. A partir do encontrado, a hipótese sofrerá modulações que aprimorarão o seu uso como ferramenta de investigação literária.

DESENVOLVIMENTO

Forster apresenta o aspecto narrativo de “ritmo simples” que é, segundo ele, visível na estrutura física da composição, pois está marcado por uma repetição de texto que ganha diferentes significações dependendo do momento em que aparece, e o aspecto de “ritmo difícil”, que ele define como o movimento das imagens e a velocidade com que elementos textuais constroem significações; nos textos dos formalistas russos, acerca do ritmo poético; O. Brik diz que o ritmo não está na disposição física do texto, mas que o ritmo é o movimento interno que causa uma modificação física; Bakhtin define o ritmo como a exposição de vivências num tempo que é uma determinação psicológica de quem a vivencia, e que a narrativa, por meio de exploração semântica, altera leis físicas do ambiente exposto, mais especificamente leis temporais; Edgar Allan Poe apresenta os aspectos a serem considerados para a composição literária: a extensão, o tom e o ritmo, sendo o ritmo

o movimento interno do tom. No desenvolvimento desta pesquisa, o aprofundamento do estudo e a mescla destes aspectos teóricos conceberam a hipótese modular do ritmo narrativo.

RESULTADOS PRELIMINARES

A hipótese resultante do desenvolvimento recebeu o nome de “ritmo de suspensão”. A priori, o ritmo de suspensão é o movimento interno do tom de suspense, aquele que suspende uma ação, dialoga com o enredo, ambientação e com formulações psicológicas complexas da narrativa para acúmulo de valor semântico. Os resultados posteriores visam modular esta hipótese até que ela se consolide como teoria estrutural eficaz da literatura.

FONTES CONSULTADAS

- ARRIGUCCI, Davi. **O escorpião encalacrado**. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
- BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética**. In: Estética da criação verbal. Trad. Paulo Bezerra. 4ª ed. S. Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 1-192.
- BRIK, O. **Ritmo e sintaxe**. In: EIKHENBAUM, B. et alii. Teoria da literatura: formalistas russos. Trad. A. M. Ribeiro. Porto Alegre: Globo, 1976, p. 131-39.
- CORTÁZAR, Julio. **Alguns aspectos do conto**. In: Valise de cronópio. Trad. Davi Arrigucci Jr.; João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- FILLION, Michelle. **Difficult Rhythm: Music and the word in E. M. Foster**. Illinois: University of Illinois Press, 2010.
- FOSTER, E. M. **Padrão e Ritmo**. In: Aspectos do Romance. Trad. Maria Helena Martins. 2ª ed. São Paulo: Globo, 1998, p. 135-154.
- GOTLIB, Nádya Batelha. **Teoria do conto**. 4ª ed, São Paulo: Ática, 1988.
- OLIVEIRA, Rosalva Simões de. **O ritmo no verso e na prosa**. In: Sitientibus. Feira de Santana, 1984, p. 35-45.
- POE, Edgar Allan. **A filosofia da composição**. In: Poemas e ensaios. Trad. Oscar Mendes; Milton Amado. São Paulo: Globo, 1999. p. 101-114.
- SKAGGS, Carmem Tremmall. **Overtones of Opera in American Literature From Withman to Wharton**. Louisiana: Louisiana State University Press, 2010.